

I COLÓQUIO PAULO FREIRE E A PESQUISA EM EDUCAÇÃO

PAULO FREIRE UMA PROPOSTA DE TRANSFORMAÇÃO **SOCIAL**

Flávia de Paiva Novais Lara¹

“Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo.” Partindo deste pensamento de Paulo Freire em paralelo com o filme: “Que horas ela volta?” e correlacionando com seu livro, Educação e Mudança (1979), instigarei reflexões acerca de uma educação transformadora, por meio de uma Pedagogia Social.

O filme “Que Horas Ela Volta?”, é um filme brasileiro que vem retratar a desigualdade social e os conflitos que permeiam entre as classes. É um drama dirigido por Anna Muylaert; escrito por Anna Muylaert e Regina Case; compõe seu elenco: Regina Casé, Camila Márdila, Karine Teles, Michel Joelsas, Helena Albergaria, Lourenço Mutarelli, Bete Dorgam, Luis Miranda, Theo Werneck, Luci Pereira, Anapaula Csernik; sendo este lançado no dia 28 de agosto de 2015.

Em resumo, o filme traz a história de uma empregada doméstica, interpretada por Regina Case, com o codinome Val, sendo esta oriunda do Nordeste, que em meio a controvérsias e sentimentos, deixa a família e parte para São Paulo em busca de uma melhor oportunidade. Sua rotina é retratada em meio a uma família de classe média alta, onde é considerada “*quase da família*”. Em um dado momento recebe a ligação de sua filha Jéssica, informando sua ida para São Paulo, onde a mesma irá prestar um vestibular concorrido para Arquitetura, em uma faculdade renomada. Fato este que gera ironia e desprezo, pelos patrões, ao serem informado da chegada de Jéssica. Ao chegar Jéssica percebe o meio de desigualdade em que sua mãe Val vive e passa a questioná-la e a estimulá-la a ir em busca de uma nova realidade, utilizando de argumentos e reflexões ao qual recebeu durante seus estudos, por um professor que acreditava em sua transformação social. Realidade esta que Val não consegue vislumbrar, uma vez que, os

¹ 6º Período / Pedagogia/Universidade Federal de São João del Rei

conceitos de submissão já se encontram arreigados em seus pensamentos e atos. Jéssica é aprovada no vestibular, fato este concreto e decisivo para a mudança de Val, trazendo-lhe uma motivação para ir em busca de um novo caminho.

De acordo com Freire (1979, p.15), o homem é um ser de relações, ou seja, “*O homem está no mundo e com o mundo*”, o que vai de acordo com a mensagem que o filme nos traz. Pois a partir do momento que o sujeito passa a ser visto e respeitado como cidadãos de direitos, inicia-se a transformação das pessoas e estas passam a serem transformadoras do mundo. Para tanto é necessário compreender e refletir o pensamento de Freire (1979), quando nos diz: “*Quando o homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e com o seu trabalho pode criar um mundo próprio: seu eu e suas circunstâncias*”p.16.

Para tanto é necessário que haja a preparação do educador, onde este será o mediador e o condutor que levará aos alunos uma reflexão sobre suas “potencialidades intrínsecas de emancipação”, conforme diz Graciani (2014, p.25), rompendo assim com a “*visão idealista e mesmo ingênua do trabalho educativo*”.

Graciani também nos mostra que a Pedagogia Social está de acordo com o pensamento de Paulo Freire, onde diz que: [...] “*a Educação tem uma natureza social, histórica e política e por essa razão o educador social deve assumir a sua politicidade como compromisso primordial em relação à transformação social* [...] p.33.

Diante às questões expostas, trago para reflexão uma fala de Paulo Freire (1979), em relação a uma sociedade alienada e que precisa ser transformada:

“*Quando o ser humano pretende imitar a outrem, já não é ele mesmo. Assim também a imitação servil de outras culturas produz uma sociedade alienada ou uma sociedade-objeto. Quanto mais alguém quer ser outro, tanto menos ele é ele mesmo*” p.19.